O GLOBO SPORTIVO

ANO X · Nº 535



RESENHA DA RODADA

SABADO — 18 — S. PAULO, 4 x NACIONAL, 2 — Renda: Cr$ 127.360,20. Juiz: Querubin da Silva Torres. Teams: S. PAULO — Mario, Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

NACIONAL — Aldo, Dedão e Rubens; Damasceno, Walace e Inglez; Zé Carlos, Charuto, Carlos. Flavio

Goals de Ponce de Leon. Leonidas, Remo Flavio e Charuto, no segundo.

DOMINGOS, 19: SANTOS 1 x IPIRANGA, 1. Renda: Cr$ 55.277,20. Juiz: Mario Gardelli. Teams: SANTOS: Leonidio, Artigas e Dinho; Nene, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Paulo e Pinhegas.

IPIRANGA — Oswaldo, Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Mineli.

CORINTIANS, 2 x JUVENTUS, 2. Renda: Cr$ 71.575,50. Arbitros: João Gambetta. Teams: CORINTIANS — Bino, Rubens e Belacosa, Palmer. Nilton e Aleixo; Claudio, Baltazar, Severo, Nenê e Noronha.

JUVENTUS — Viana, David e Diogo, Lorena, Pixo e Antunes, Turquinho. Carbone, Milani, Zé Braz e Luiz.

Goals de Milani, Zé Braz e Noronha, no primeiro tempo e Baltazar, no segundo. David e Noronha.

5.ª FEIRA — 16 — PORTUGUESA SANTISTA, 3 x PORTUGUESA DE DESPORTOS, 2. — Renda: Cr$ 11.921,60. Juiz: Mario Gardelli. Teams: PORTUGUESA SANTISTA: Andú, Guilherme e Toninho; Olegario, Brandãozinho e Antero; Plinio, Zinho, Bota, Barbozinha e Duzentos. PORTUGUESA DE DESPORTES — Ivo, Lorico e Pedro; Luizinho. Santos e Helio; Renato, Pinguinha, Nininho, Pinga e Simão.

Pacaembú

S. PAULO, CAMPEÃO DE 1948

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FABRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, ÓTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJAO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	280,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO		metro	Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e		metro	Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt.			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIAO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO

SAO PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — O São Paulo Football Clube é o campeão paulista de 1948. Depois de uma campanha firme, brilhante pela regularidade, o tricolor bandeirante voltou a ostentar o título máximo do football de Piratininga. Se no decorrer do primeiro turno não mostrou credenciais suficientes para a suprema conquista, fê-lo porém exuberantemente no turno final quando, mais assediado pelo Santos, que lhe seguiu muito de perto, conseguiu ultrapassar todas as barreiras e chegar sozinho à meta final. Foi, pois, com um acervo de brilhantes conquistas que enfrentou na penultima rodada do certame o "rabeira" do campeonato, o Nacional. Muito embora muitos alimentassem a hipótese de uma surpresa, que seria espetacular, a classe o football praticado pelos pupilos de Vicente Feola ratificaram explendidamente a soberba vitoria da rodada anterior sobre a Portuguesa de Desportos, que verdadeiramente lhe abriu as portas para o titulo de campeão. Tendo pela frente um adversario reconhecidamente inferior, nem por isso o São Paulo descuidou-se: sua exibição frente ao Nacional foi como que a apoteose de sua campanha. Desfrutando todos os seus recursos, fazendo alarde de seu poderio técnico indiscutivel, os tricolores obtiveram uma vitoria de gala, fecho de ouro de sua trajetoria no certame e regalo real para os seus incontaveis torcedores que se comprimiam no Pacaembú para festejar a conquista do titulo. Merecida e incontestavel a vitoria sampaulina, como merecida e indiscutivel foi a conquista do campeonato de 48. A Cesar o que é de Cesar...

A penúltima rodada apresentou ainda três outras partidas. A principal delas foi a travada em Vila Belmiro entre o Santos, vice-campeão, e o Ipiranga, que ia lutar pela manutenção do terceiro posto, já que se encontrava ameaçado pelo Corintians. Jogo entusiasta, todo feito à base de velocidade, empolgou os torcedores do primeiro ao último minuto. Jogando "em casa", o Santos tinha ligeira vantagem nos prognósticos, muito embora atuasse desfalcado de dois de seus bons elementos. O Ipiranga, vencedor soberano na disputa do primeiro turno, desceu a Serra disposto a confirmar seu triunfo anterior. E após uma luta equilibrada, revezando-se os ataques e empenhando-se a fundo as duas retaguardas, o placard final assinalou um empate de um tento, resultado justo, pois recompensou perfeitamente os dois litigantes. Assim, o Santos permaneceu invicto em seu campo, enquanto o Ipiranga, em face do empate verificado entre o Corintians e o Juventus, assegurou o terceiro posto, resultado à altura de sua excelente performance no campeonato que ora chega o fim.

No Pacaembú, domingo, o Corintians enfrentou o Juventus, seu penúltimo adversario. Sentindo sensivelmente a ausencia de Helio e Rui, o quadro do Parque São Jorge, apesar do esforço de seus componentes, atuaram desregradamente, desperdiçando energias em todo o transcorrer da peleja. Reeditando uma de suas famosas traquinagens, o Juventus voltou a ser o adversario temivel que soi ser quando peleja contra um dos "grandes". Mesmo sem padrão técnico, os juventinos, aproveitando-se da desorganização reinante nas linhas corintianas, jogaram com entusiasmo e velocidade, igualando-se em quase toda a partida com o seu adversario. O empate final, portanto, foi dos mais justos, especialmente se se levar em conta que o tento número dois do Corintians foi assinalado após uma falta contra o arqueiro juventino, que o árbitro não puniu. Com a perda deste ponto, o Corintians viu fugir a possibilidade de ostentar a terceira colocação, deixando, assim como o Palmeiras, de disputar a Taça Cidade de São Paulo.

Na quarta-feira à noite, preliaram Portuguesa de Desportos e Portuguesa Santista. Depois de sua excelente atuação frente ao São Paulo, a Portuguesa de Desportos era franca favorita no encontro com sua homônima de Santos, que havia sido derrotada facilmente, dias atrás, pelo Santos F. C. Entretanto, com um jogo mais prático, buscando sem muitos rebuços as redes contrarias, a Portuguesa Santista logrou abater sua poderosa rival. Sem apresentar movimento técnico apreciavel, valeu a peleja pelo ardor com que se empregaram os jogadores, sobressaindo-se, no entanto, a melhor disposição dos praianos que fizeram jús à vitoria conquistada.

CAMPEONATO PAULISTA

Com o São Paulo já de posse do título de campeão, tendo o Santos no segundo posto e o Ipiranga no terceiro, em carater definitivo, e restando para o encerramento do certame apenas o clássico Corintians x Palmeiras e o jogo Comercial x Jabaquara, é a seguinte a situação do campeonato paulista:

1.º — SÃO PAULO: 20 jogos; 16 vitorias, 2 empates; 2 derrotas; 34 pontos ganhos; 6 pontos perdidos; 54 goals pró; 19 goals contra; Saldo — 35.

2.º — SANTOS: 20 jogos; 15 vitorias; 2 empates; 3 derrotas; 32 pontos ganhos; 8 pontos perdidos; 54 goals pró; 31 goals contra. Saldo — 23.

3.º — IPIRANGA: 20 jogos; 11 vitorias; 5 empates; 4 derrotas; 27 pontos ganhos; 13 pontos perdidos; 44 goals pró; 24 goals contra. Saldo — 20.

4.º — CORINTIANS: 19 jogos; 10 vitorias; 4 empates; 5 derrotas, 24 pontos ganhos; 14 pontos perdidos; 48 goals pró; 31 goals contra. Saldo — 17.

5.º — PALMEIRAS: 19 jogos; 7 vitorias; 5 empates; 7 derrotas; 19 pontos ganhos; 19 pontos perdidos; 28 goals pró; 30 gols contra. Deficit — 2.

6.º — PORTUGUESA DE DESPORTOS: 20 jogos; 9 vitorias; 2 empates; 9 derrotas; 20 pontos ganhos; 20 pontos perdidos; 49 goals pró; 34 goals contra. Saldo — 15.

7.º — JUVENTUS: 20 jogos; 7 vitorias; 5 empates; 8 derrotas; 19 pontos ganhos; 21 pontos perdidos; 31 goals pró; 49 goals contra. Deficit — 18.

8.º — PORTUGUESA SANTISTA: 20 jogos; 6 vitorias; 5 empates; 9 derrotas; 17 pontos ganhos; 23 pontos perdidos; 29 goals pró; 41 goals contra. Deficit — 12.

9.º — COMERCIAL: 19 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 13 derrotas; 10 pontos ganhos; 28 pontos perdidos; 32 goals pró; 50 goals contra. Deficit — 18.

10.º — JABAQUARA — 19 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 14 derrotas; 7 pontos ganhos; 31 pontos perdidos; 19 goals pró; 42 goals contra. Deficit — 23.

10.º — NACIONAL: 20 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 15 derrotas; 7 pontos ganhos; 33 pontos perdidos; 18 goals pró; 55 goals contra. Deficit — 37.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista; Aldo (Nacional), 43 goals; Andú (Port. Santista). 41 goals; Muniz (Juventus), 39 goals; Mauro (Jabaquara), 39 goals; Bino (Corintians), 31 goals; Oberdan (Palmeiras), 27 goals; Jura (Comercial), 24 goals; Benotti (Comercial), 22 goals; Ivo (Port. Desportos), 19 goals; Robertinho (Santos), 17 goals; Caxambú (Port. Desportos), 15 goals; Leonidio(Santos). 14 goals; Mario (São Paulo), 14 goals; Oswaldo (Ipiranga), 13 goals; Fabio (Nacional). 12 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Vianna (Juventus), 7 goals; Julio (Comercial), 6 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Milto (Jabaquara), 4 goals; Fernando (Juventus). 3 goals; e Lourenco (Palmeiras), 3 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram nos quatros jogos da semana os juizes Mario Gardelli (duas vezes), João Gambetta e Querubim da Silva Torres. Em consequencia a relação dos apitadores bandeirantes de 1948 ficou sendo a seguinte:

Mario Gardelli, 25 jogos; Francisco Kolm Filho, 21 jogos; Gualberto Taciturno, 16 jogos; Vicente Paula Luz e Otavio Richter, 11 jogos; João Gambetta, 10 jogos; Agnelo Leonardo e Querubin Silva Torres, 5 jogos; Luiz Bottino, 2 jogos; e José Cortesia e José Moura Leite, 1 jogo...

TAÇA "CIDADE DE S. PAULO"

Cmo os resultados da ultima rodada, ficaram positivados os participantes da próxima disputa do tradicional torneio "Cidade de São Paulo". Serão eles o São Paulo, campeão, o Santos, vice-campeão e o Ipiranga, terceiro colocado. Estes dois últimos pela primeira vez entrarão na disputa do troféo cujos "fregueses" habituais eram, alem do São Paulo, o Corintians e o Palmeiras, e, por último, tambem a Portuguesa de Desportos.

RENDAS

As rendas dos quatro jogos da semana que passou, no campeonato paulista, totalizaram Cr$ 266.134,50. Com isso a arrecadação geral do certame ascendeu à cifra de Cr$ 9.973.236,50.

A renda maior ainda é a do clássico São Paulo x Palmeiras (returno), com Cr$ 494 467,70 e a menor a do prelio Nacional x Comercial (1º turno), com Cr$ 1.672,00

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação dos artilheiros do campeonato paulista de 48, cuja classificação-morta foi alcançada pelo center-forward Silas, do Ipiranga, com 20 goals:

S. PAULO — 54 goals — Leonidas, 12; Ponce de Leon, 10; China, 8; Lelé, 7; Teixeirinha, 5; Remo, 5; Bauer, 2; Néca, 2; Santo Cristo, 2 e Noronha, 1.

SANTOS: 54 goals — Odair, 14; Pinhegas, 12; Paulo, 10; Alemãozinho, 8; Pascoal, 4; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1; Zeferino, 1 e Noronha (do São Paulo, contra), 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 49 goals — Nininho, 15; Pinga I, 11; Renato, 11; Lorico, 5; Pinga II, 4; Simão, 2 e Santos, 1.

CORINTIANS — 48 goals — Claudio, 11; Baltazar, 10; Ruy, 8; Servilio, 6; Noronha, 6; Severo, 3; Helio, 2; Colombo, 1 e Nenê, 1.

IPIRANGA: 44 goals — Silas, 20; Walter, 9; Luizinho; 6.º Rubens, 3; Bibe, 2; Minelli, 2 e Carvallo (do Comercial, contra), 2.

JUVENTUS — 31 goals — Milani, 8; Carboni, 5; Niquinho, 5; Zé Braz, 3; Chicão, 2; Diogo, 1; Luiz, 1; Pasquera, 1; Rivelti, 1; Pixo, 1; Turquinho, 1; Alberto (do Ipiranga, contra), 1 e Caieira (do Palmeiras, contra), 1.

PALMEIRAS — 28 goals — Bovio, 8; Canhotinho, 6; Luiz, 3; Osvaldinho, 2; Harry, 2; Arturzinho, 2; Lima, 2; Miltinho, 1; Lero, 1 e Valdemar Fiume, 1.

JABAQUARA — 19 goals — Walter, 5; Augusto, 4; Veiguinha, 4; Doca, 2; Brandãozinho, 2; Baia, 1 e Ventura, 1.

NACIONAL — 18 goals — Charuto, 7; Flavio, 4; Turelli, 3; Zé Carlos, 2; Wallace, 1 e Passarinho, 1.

COMERCIAL — 32 goals — Moreira, 7; Nilo, 6; Romeuzinho, 5; Manoelito, 4; China, 3; Americo, 1; Dedé, 1; Leandro, 1; Artur, 1; Agostinho, 1; Nenê (do Santos, contra), 1 e Cruz(do Nacional, contra), 1.

JA' SE ENCONTRA À VENDA, NOS JORNALEIROS, O

ALMANAQUE d' O Globo Juvenil

PARA 1948!!!

MARIO FILHO

GUERRA DE NERVOS (6)

DA PRIMEIRA FILA

1 E o pior de tudo era isso: lá vinha o juiz e perguntava o que fora. O back, de boca aberta, apontava para Welfare, voltava o dedo em riste contra a propria barriga, em uma caricatura de "harakiri", o juiz levantava a cabeça sem entender coisa alguma. Era como se o back tivesse virado surdo-mudo, passando a falar com as pontas dos dedos. O juiz, tambem, acabava mexendo com os dedos, respondendo com a mão que se abria e fechava, até que, descobrindo isso, ficava vermelho, apontava para o meio do campo, goal do Fluminense, a torcida cantando o "réfe apita, a linha avança, o Fluminense não dá confiança". Somente bastante depois é que o back explicava ao juiz o que tinha havido. "Welfare me meteu o cotovelo na boca do estômago". "Por que você não me disse isso antes?" "Como é que eu podia dizer se perdi a voz?" "E como eu podia marcar foul se não vi nada?" Acontecia sempre assim: o que Welfare fazia ninguem via, nunca via.

* * *

2 Como a chuteira de bico de aço preparara o caminho para a invenção da caneleira de aço, as cotoveladas de Welfare tornaram possivel a barrigueira de cobre. Se Welfare não desse cotoveladas, quem se lembraria de mandar fazer uma barrigueira de cobre? Orlando Vilela, em todo jogo com o Fluminense — ele era do Andaraí — aparecia com a barriga protegida por um escudo de cobre. Vilela entrava em campo pesadão. Façam a conta: chuteira com chapa de aço por dentro da biqueira, caneleira de aço, duas joelheiras, barrigueira de cobre. Parecia que Orlando Vilela estava invulneravel, pois não estava. French descobriu que Vilela só tinha o calção por cima da coxa, que Vilela não usava coxeira, e aí deu um tostão em Vilela. O tostão, considerado o mais barato dos fouls, custou a Orlando Vilela mais de três meses de manqueira. Orlando Vilela andou capengando pelo meio da rua, nem podendo pensar em jogo de football.

* * *

3 Explica-se o efeito quase destruidor do tostão. Era que não havia massagistas e os massagistas que havia não sabiam dar massagens. Os jogadores treinavam com a bola, correndo, chutando, endurecendo os músculos das pernas. As batatas das pernas, das coxas, saltavam quando eles andavam. Achava-se isso bonito, tão bonito que ninguem estranhava que Chico Loup tivesse uma perna mais grossa do que a outra. A perna fina de Chico Loup, ao lado da perna grossa de Chico Loup, mostrava os perigos a que estavam sujeitos os que não praticavam o esporte. Chico Loup podia posar para um "eu era assim e fiquei assim". Uma perna de Chico Loup jogava football, a outra não jogava, servia apenas para passear, era perna do "footing", do salão de baile. Nenhuma das duas, porem, aguentava um tostão bem dado. A dor que o jogador sentiu era, mais ou menos, a que a gente sentia num "lagarto".

* * *

4 Vocês sabem, com certeza, o que vem a ser um "lagarto", ou o que vinha a ser um "lagarto". Em tempos de colegio eu brincava de fazer "lagartos" nos muques dos outros garotos. Era simples: eu armava um alicate de carne e osso com o dedo polegar e o indicador. Bem, bem. Depois eu abria o alicate, segurava o muque do outro garoto, torcia o alicate com toda força, nascia logo um calombo no muque do outro garoto, está mais do que claro. O outro garoto soltava um ai, o calombo ficava saltando, em estremecimentos de dor, o outro garoto então pedia para tirar um "lagarto" do meu muque, eu não deixava. O calombo do tostão era irmão do calombo do "lagarto". Quem recebia um tostão caía no chão e toca a fazer massagens com as duas mãos. Todo mundo sabia o que tinha acontecido, achava graça, contando para os outros. O tostão estava no furor da moda.

* * *

5 Foi o massagista quem acabou com o tostão. Antes de um match os jogadores se deitavam no banco do vestiario, o massagista amolecia os músculos, tornava-os flexiveis, dando elasticidade aos tendões. Alguns não davam coisa alguma, fingiam, porem, e bastava isso para que ninguem pensasse mais em tostão. O massagista acabou com mais coisas ainda: a flexibilidade das pernas exigiria chuteiras mais leves, condenaria as joelheiras, que prendiam os movimentos. Só quem tivesse agua no joelho é que devia usar joelheiras. E quem tivesse agua no joelho precisava tambem, durante a semana toda, fazer compressas de agua quase fervendo, o joelho ficando em carne viva. Ninguem, ninguem desconfiava da existencia do menisco. Por isso muita gente diz, hoje, que, naquele tempo, não havia menisco, que menisco é uma invenção do profissionalismo. Sem bisturí, com agua fervendo e uma joelheira, o jogador resolvia o problema e quando não resolvia deixava de jogar football.

6 E' claro que o massagista mal estava aparecendo quando Vilela botou a barrigueira de cobre. Aliás, o massagista demorou em tomar pé. Se não, vejam: há dez anos apenas Roberto Pedrosa, em um jogo qualquer do Botafogo, quebrou a clávicula. Pois bem: o massagista entrou em campo, correndo, com a maleta debaixo do braço, ajoelhou-se junto de Roberto Pedrosa, perguntou aonde tinha sido. Tinha sido no ombro, na clavícula, a clavícula estava doendo que não era brinquedo. "Com uma massagem isso passa". E o massagista pôs mãos à obra, deu uma massagem daquelas na clavícula quebrada de Pedrosa, Pedrosa cada vez gemeu mais alto, o massagista dizendo que não era nada. "Quando eu acabar de dar a massagem você vai ver que alivio". A massagem parecia que não ia acabar nunca, Pedrosa suando frio, a massagem só acabou quando Pedrosa teve uma síncope.

* * *

7 Por aí se pode fazer uma idéia do massagista de vinte, de trinta anos atrás. Os jogadores tratavam de se defender de qualquer jeito, botando uma barrigueira de cobre, uma caneleira de aço, armando-se com uma chuteira que não envergava. A evolução tinha de ser lenta, tinha de caminhar mesmo a passo de cágado. Antes das chuteiras de bico de aço na Casa Clark, Belfort Duarte mandara fazer em São Paulo chuteiras mais leves, mais baixas, chuteiras para football, somente. Marcos de Mendonça teve a idéia de chuteiras de lona, inteiriça, como os sapatos Gaertner, de soldado, depois de ver as chuteiras de Belfort Duarte. Belfort Duarte achava que um jogador com uma chuteira leve levaria vantagem sobre o jogador de chuteira pesada. Vantagem no "dribbling", vantagem na corrida, só não levava vantagem no pontapé. Contra pontapé, porem, havia a regra internacional, o apito do juiz. "Foi foul, senhor juiz, foi foul". E a caneleira em frangalhos, e a canela sangrando, gritavam foul tambem.

* * *

8 Não se botava a culpa, ainda, em cima do bico de aço, que não era bico de aço, que era apenas uma chapa de aço colocada por dentro da chuteira para a chuteira não envergar. A culpa era de um ligeiro erro de cálculo: o bico da chuteira, ao invés de pegar a bola, pegava a canela do jogador. Para mostrar que não tinha sido de propósito, o autor do pontapé abraçava o adversario, pedia desculpas. Osny, por exemplo, não regateava desculpas. Se o outro caía, ele se ajoelhava, mais do que depressa, tratando de dar uma massagem com uma falta de jeito que chegava a comover. Osny, porem, não usava chuteira de bico de aço. O foul de Osny sempre carregava pretensões de graça, só ele e a vítima não riam nunca, Osny conservando uma seriedade cômica, o outro furioso porque ninguem levava Osny a serio. A impressão que se tinha, até, era de que Osny não fizera nada. Poucos viam Osny botar um pé na frente em plena corrida, pisando o pé do outro, que se esparramava de cara no chão.

9 Osny percebera que a época do bico de aço estava passando, que ia acabar. Os bicos de aço não tinham malicia, apareciam armados em campo, iam logo metendo o pé, deixando sinais que não desapareciam de um momento para outro. Os joelhos de Welfare chamavam a atenção de todo mundo. E, depois, quantos não tinham visto o faiscar de aço contra aço, o bico de aço de uma chuteira raspando uma caneleira de aço? A popularidade da expressão "saiu faisca" não deixava lugar para dúvidas. E começaram a surgir historias de arrepiar os cabelos. Havia jogadores que passavam a semana limando as travas das chuteiras, transformando as travas das chuteiras em pequenos punhais de pontas afiadissimas. Quando um jogador caía de pernas para o ar, olhares curiosos procuravam vislumbrar o brilho das pontas limadas das travas. Limar as travas das chuteiras não seria de mais? — foi uma pergunta que se fez.

* * *

10 De repente os torcedores deram para ver, antes dos matches, um exame curioso: o exame das chuteiras. O "referee" — o termo "referee" era mais usado, mais popular do que o termo juiz ou árbitro — chamava os jogadores, um por um, principalmente os que tinham a fama de usar chuteiras de bico de aço, de chapas de aço por dentro das biqueiras. O jogador levantava o pé, mostrando primeiro as travas. Se as travas não estavam limadas, se as travas não terminavam em ponta afiada, sendo redondas, bem cobertas de couro, o "referee" tratava de apertar a biqueira, de tentar vergá-la.. Não havia quase dificuldade em descobrir o bico de aço. As chuteiras com a chapa de aço apareciam em anuncios, "comprem a chuteira que não entorta, a única de duração garantida", eram bastante conhecidas. Em um simples apertão o "referee" sabia se a chuteira tinha ou

(Conclua na pág. 10)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XIV

Derrubando gigantes por knock-out, marcando records de rapidez no aniquilamento de adversarios, Jack Dempsey percorre o arduo caminho que lhe levou ao título de campeão mundial de todos os pesos.



Durante a guerra, Dempsey serviu na Marinha, onde, servindo a Patria, teve provas de que a sua popularidade é imorredoura. Aqui, um velho sargento que o aplaudiu no inicio da sua carreira, acende o seu charuto no de Dempesy, durante momentos de recordações

De 14 de fevereiro de 1918 a 4 de julho de 1919, o "triturador" de Manassa defrontou os melhores e mais temidos peso-pesados do país. Lutou 23 vezes, venceu 20 por knock-out, 16 no primeiro round. O encontro que o habilitou à disputa do título, e que lhe deu reputação definitiva de "derrubador de gigantes", foi o que travou com um Golias de 1 metro e 89, Fred Fulton. Subiram ao ring em Harrison, New Jersey, em 27 de julho de 1918. Dempsey liquidou-o em 18 segundos, um dos mais rápidos K.O. na historia dos peso-pesados.

Apenas um adversario, naqueles dias, causou maus momentos a Dempsey. Foi um gordo, alegre, mas duro pugilista chamado Slapper Sillie Meehan. O corpulento Meehan parecia lento no ring, mas sem dúvida que era um dos mais habeis boxeurs do seu tempo, eficiente no corpo-a-corpo, perigoso no contra-ataque. Dempsey perdeu por decisão, constituindo tudo um dos episodios estranhos do ring.

Com exceção de Carpentier, Dempsey nunca se mostrou tão bom contra homens de estatura normal como contra os de grande. Billy Miske, Jack Donwey, Toomy Gibbons e Gene Tunney foram adversarios dificeis para Dempsey. Contra eles, jamais exibiu aquele famoso instinto aniquilador que lhe deu o apelido de "triturador". Dempsey jamais gostou dos boxeurs, diga-se. Gostava, isso sim, de lutar.

Billy Miske, o lutador de St. Paul, Minnesota, tem sido esquecido nas historias acerca de Dempsey. Miske parecia com Dempsey. Fisicamente, mediam quase o mesmo. Miske lutou duas vezes com Dempsey, e em ambas a decisão foi o empate. Eram dois pugilistas ferozes, violentos. Somente em 1920, já campeão, Dempsey conseguiu impor-lhe um K.O.

Entre todos os pugilistas que Dempsey defrontou, nenhum há que ele relembre com maior amabilidade do que Bill Brennam. Enfrentou esse rude e simpático irlandês pela primeira vez em Milwaukee, em 25 de fevereiro de 1918. Dempsey admirava Brennam porque era um boxeur corajoso, perigoso. "Gostava de lutar tanto quanto eu" — diz Dempsey. "Era um homenzarrão rijo, com um punho diabólico e a força de um touro".

A primeira vez que Brennam defrontou Dempsey foi no Ginasio Grupp, em Nova York. Da segunda vez, quando o programaram contra Dempsey em Milwaukee, ele não deu crédito às palavras de consagração exaltada e mesmo de advertencia que lhe fez ouvir o empresario Kearns. O irlandês tinha o "triturador" ainda na conta do mesmo boxeur com quem lutara no ginasio.

— Lamento muito, Jack, mas vou atrapalhar a sua carreira, que vem sendo muito bonita, não há como negar. Mas o caso é que Willard não resistiu aos meus pulsos e você, é lógico concluir, resistirá menos...

Dempsey sorriu:

— Não está mal o seu raciocinio, Brennam, mas fique certo de que melhorei bastante, a partir daquela luta no ginasio. E não nego que aspiro ao título mundial...

A luta foi de Dempsey todo o tempo. No sexto round, assestou um golpe tão violento em Brennam que este rodopiou para cair com as pernas cruzadas, quebrando um tornozelo. O juiz deu a Dempsey a vitoria por knock-out técnico.

Logo que terminou a luta, Dempsey foi ao camarim do irlandês ver como passava da fratura. "Estou triste com o acontecido — disse. — Um de nós tinha que cair..." "Oh, isso é parte do jogo — sorriu Brennam. — Você nada tem a lamentar, nem eu".

(CONTINUA)

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM NOVA YORK, o campeão mundial de pesos-pluma, Sandy Sanddler, venceu, no Madison Square Garden, Terry Young, por decisão do árbitro, no décimo sexto round. Nessa luta, entretanto, o título não estava em jogo.

* * *

EM MADRI, o grande match de football, no grande Estadio de Chamartin, encheu de alegria e de entusiasmo os setenta mil espectadores, não só pela esmagadora vitoria que o Real de Madri infringiu ao Benfica, de Lisboa, pela significativa contagem de 5x0, mas tambem porque se tratava de prestar uma homenagem pública ao grande jogador Juan Antonio Ipina, que declarara ser esse o seu último jogo internacional. Mais de quarenta mil socios do Real Madri, e milhares de outros desportistas se uniram para essa homenagem.

* *

EM BUENOS AIRES, o peso-pesado chileno Carlos Rendic, campeão chileno dessa categoria, venceu por knock-out o campeão sul-americano Raul Rodriguez, no décimo primeiro round de uma luta programada para quinze assaltos.

* * *

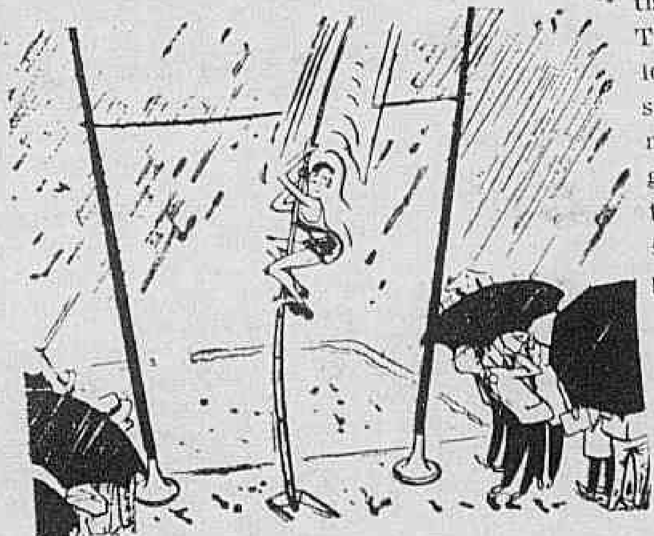
EM PARIS, embora infeliz em Florença, o Torino F.C. conserva o primeiro lugar na classificação geral do Campeonato Nacional de Football. O Torino foi obrigado a lutar contra a defesa obstinada, e às vezes mesmo rude, dos florentinos, que tinham a firme intenção de manter seu goal inviolavel.



A Marcha do Tempo

Com boa dose de razao, os saudosistas, em dias de maior pessimismo acerca do football atual, relembram o Flamengo de 1927, com os seus valores individuais, sem paralelo em qualquer dos quadros atuais. No campeonato daquele ano levantado pelos rubros, uma das partidas mais sensacionais foi a travada com o Vasco que, embora derrotado por 3x0, obrigou o grande Amado a um record de defesas, supomos. Houve ainda um goal que muitos recordam como "o mais belo do dia", mas que o juiz anulou por considerá-lo marcado em off-side. Vejamos os meninos de ouro" de 21 anos atrás: Hermini, Frederico, Amado, Flavio, Cristolino, Fragoso, Vadinho, Moderato e Benevenuto. Ausentes, mas tambem campeões: Helcio e Agenor.

CARTAZ



Num torneio inter-universitario de atletismo, em 1918, no Texas, o primeiro colocado na prova de salto com vara pulou menos 3'4" que o segundo colocado. O torneio foi realizado sob uma chuva impertinente, molhando de tal maneira as varas de salto que os disputantes não podiam segurá-las com a desejada firmeza. Com a barra fixada a 8', todos os concorrentes falharam três vezes. Baixaram-na para 7'6. De novo todos falharam, exceto um. Na terceira tentativa conseguiu transpor a barra e, como de praxe, declararam-no vencedor. Pouco depois a chuva cessava e o sol passou a brilhar. Os restantes concorrentes disputavam o segundo, terceiro e quarto postos. Com a vara seca, o que se colocou em segundo pulou a altura de 10'10", e os que se colocaram em terceiro e quarto alcançaram sem grande dificuldade a marca de 7'6 do vencedor absoluto.

* * *

O valor do "olho mecânico" nas corridas de cavalo é provado pelo fato de que em 1935, antes da sua adoção, somente 20 empates foram reconhecidos pelos juizes, ao passo que em 1938, quando a maioria dos hipódromos já estava usando a máquina fotográfica, foram registados 264 empates. Mostra isto que no passado milhares de empates devem ter sido interpretados erradamente.

* * *

Aquí tem lugar, com toda propriedade, o "ainda que pareça incrivel": mas a verdade é que o esporte em que se verifica maior número de acidentes é o golf.

* * *

Em Chicago, realizou-se diante de grande assistencia um torneio em que os disputantes deviam comer 200 metros de macarrão no menor tempo possivel, com um premio de cem dólares para o vencedor. Este, como era de calcular, foi Caldarini Nazari, italiano, que precisou de cinco minutos para fazer desaparecer essa consideravel quantidade de fio de massa

REGRAS DE TENNIS DE MESA



2) BOLA REBATIDA COM A MÃO, SEM RAQUETE

Se um jogador deixar cair a raquete, ele não poderá rebater a bola com a mão somente (Vide definicões "mão da raquete".

3) ATIRAR A RAQUETE CONTRA A BOLA

Se, quando a rebatida for feita, a raquete cair da mão do jogador, será considerada uma "boa rebatida" somente se a raquete ainda estava na mão do jogador no momento do contacto com a bola e se, ao cair, não tocar na rede ou nos suportes ou mover a mesa antes da bola estar fora de jogo.

4) OS "EFEITOS" NOS SAQUES

a) O "efeito" pode ser dado à bola, em saque, projetando-se com a mão, para o ar e então golpeando-a conforme a regra "10"; não pode ser dado efeito com a mão ou com os dedos, prendendo a bola e batendo com a raquete antes que tenha deixado a mão (Vide regra "10" e regra "15" (golpe duplo).

b) Nenhuma ajuda artificial deve ser usada nos dedos, para se obter "efeitos", como seja, por exemplo, uma capa de borracha nos dedos, pois a regra 10 manda que não se tente deformar o "saque"

5) SAQUES ERRADOS

Se um jogador, ao sacar, errar completamente a bola, será considerado ponto perdido (vide regra 10 e 15) porque a bola está em jogo, "desde o momento em que deixou a mão do sacador" e um bom saque não foi feito.

6) UMA BOLA QUEBRADA EM JOGO

Se a bola rachar ou ficar defeituosa durante o jogo, afetando a rebatida do jogador, será considerado "obstáculo fora de controle".

Fim

SABE?

1 — Quantos jogadores do Botafogo participaram de todos os jogos do campeonato?

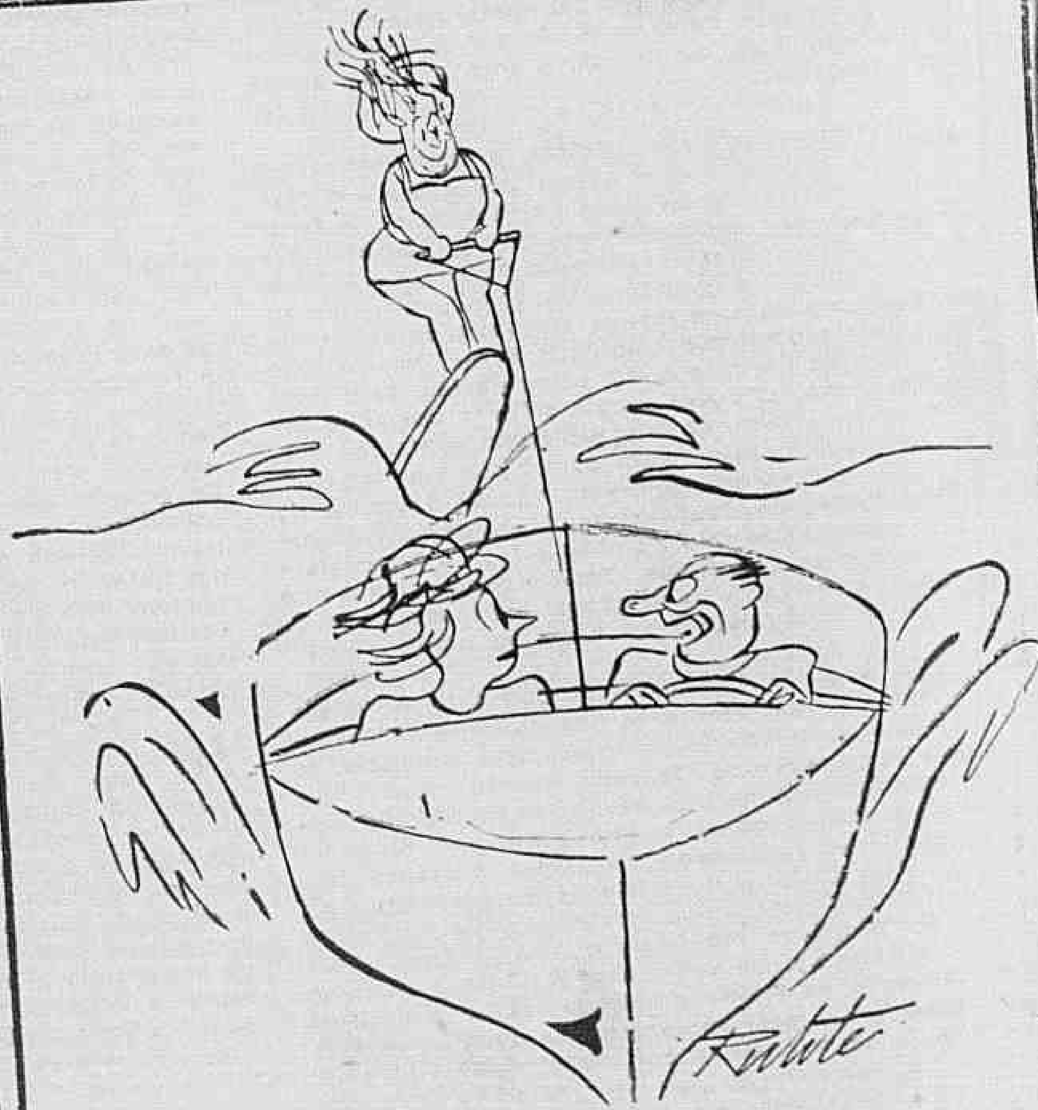
2 — Dos 15 jogadores que participaram do campeonato, quantos são cariocas? 4? 2? Nenhum?

3 — Quantos não sofreram nenhuma derrota?

4 — Quantas vezes o goal de Oswaldo foi vasado?

5 — Que clube empatou maior número de vezes?

(*Respostas na pág. 13*)



— Sou obrigado a trazer minha sogra em todos os passeios?

CONVERSA de RECORTES

ZÉ DE SÃO JANUARIO — Quem viu, como eu vi, o Maneco torcer num "Grenal", tinha, fatalmente, de ir ao campo do Botafogo assistir à "torcida" do presidente da Federação. De um lado estava o Botafogo, gremio carioca das tendencias do Maneco Vargas e do outro o Internacinal, clube do seu coração, vindo "pagos" que o viram nascer. Para o Maneco o Botafogo é simpatia e o Internacional sentimentalismo.

VARGAS NETO — O Internacional jogou muito mal contra o Botafogo. Mas não pensem que é só aquilo que os "colorados" sabem jogar. Tambem os clubes cariocas quando vão ao Rio Grande não produzem a mesma coisa que costumam fazer aqui. Estranham, como é natural, o ambiente, a terra, a torcida, o campo de jogo, o clima, viagem, tudo!

MARIO FILHO — O Internacional, em campo, contra o Botafogo, não foi campeão coisa nenhuma. Parecia que era quando marcou o goal de começo de jogo, depois se viu que o único campeão que estava em campo era o Botafogo. Qual carnaval, qual feijoada, qual churrasco. O Botafogo nem parecia que tinha tido o seu carnaval, a sua feijoada, o seu churrasco. Pelo menos o carnaval, a feijoada e o churrasco não lhe fizeram mal nenhum.

O OVO



— PONHA OS ÓCULOS, ESTÚPIDO!

LUIZ BAYER — No resta a menor dúvida: esperava-se mais do onze do Internacional. O torcedor que viu o campeão gaucho diante do Flamengo, ficou surpreso na tarde de ontem, com aquele desempenho negativo e desorientado. A defesa joga sem qualquer sistema de marcação, e o ataque dá impressão de cinco homens correndo onde se encontra o couro.

FERNANDO BRUCE — Parece que o football evoluiu mais rapidamente do que o campeão gaucho... Mas devemos esperar outra oportunidade, para um juizo mais firme! Talvez tenham os sulinos sentido o esforço da viagem...

VARGAS NETO — Os maiores teams argentinos têm perdido em Porto Alegre, assim como as equipes uruguaias. Até os "scratchs" platinos têm empatado e perdido no Rio Grande do Sul.

JOSE LINS DO REGO — Não me pareceu acertada a intromissão do Biriba no jogo com o Internacional. O Biriba deve ser tratado como um verdadeiro agente de sucesso em momentos precisos. Aquela partida não merecia o Biriba. E portanto, fizeram mal em expô-lo a um sacrificio inutil. O Botafogo para dar um baile como o que deu não carecia de seu mágico cachorrinho. Tenho a impressão que os amigos do Biriba estão se transformando mais em amigos da onça do que do Biriba.



"TEST" SPORTIVO

Nestes dados biográficos do crack que vemos acima cabeceando em primeiro plano, qual deles é inexato?
a) E' hoje proprietario de um restaurante em S. Paulo
b) Defendeu por anos as cores de um clube carioca
c) Tirou a sorte grande na Italia
d) Foi campeão paulista, carioca e brasileiro.
(Solução na pág. 13)

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANNA — BOTAFOGO X INTERNACIONAL DE (PORTO ALEGRE)

Mario Vianna teria apresentado um trabalho preciso não fora o tento de impedimento assinalado pelo ponteiro Paraguaio. No resto, andou bem o nosso "número um". (O GLOBO).

* * *

Mario Vianna esteve bom, seguro na maioria das vezes. Só errou no tento de Paraguaio, que estava impedido, quando recebeu o passe de Geninho, para marcar o sexto goal. — (DIARIO DA NOITE).

* * *

ótima atuação. Para isso cooperou o espirito de disciplina dos jogadores em campo. (A NOITE).

* * *

O juiz da peleja foi o Sr. Mario Vianna, que teve uma atuação, facilitada grandemente pelo excelente comportamento dos quadros na cancha, a cujo cavalheirismo devemos render homenagens. Apenas em nossa opinião, deixou o goal de Paraguaio, cuja posição era duvidosa, correndo antes da bola no lance. (FOLHA CARIOCA).

PARA IMPEDIR A FRAUDE



Pondo fim à tramoia de proprietarios inescrupulosos do turfe norte-americano, que trocavam um cavalo de melhor classe por outro não programado, o Thoroughbred Racing Protetive Bureau adotou o sistema de tatuar todos os cavalos com o seu número de registo oficial. A operação, ilustrada na gravura acima, é indolor, já que as agulhas penetram 1/16 de polegada. Adotado inicialmente pelo exército, é esse método uma garantia intransponivel para a fraude.

1938

18: Derrotando o Botafogo por 2 x 0, o Flamengo isola-se no segundo posto do campeonato. Goals de Sá e Walcemar. — O America vence o Vasco por 6 x 4, e o Fluminense ganha do São Cristovão por 5 x 2. Renda, 12.500$000. — Madureira 4, Bonsucesso 2. — No campeonato brasileiro, Minas vence o Espirito Santo por 3 x 1. — Brasilino e Gaucho empataram numa luta em 10 rounds. — O Santos derrota por 3 x 1 o selecionado paranaense. — O Sporting de Lisboa sagra-se campeão, e em Buenos Aires, o Independiente, e em Montevidéu, o Penarol. — Anuncia-se em São Paulo que o Sr. Ademar de Barros assinará um decreto regulamentando os esportes em São Paulo. — 24: Por causa de Jaú, que veio de São Paulo para o Vasco, a Liga de Football de S. Paulo rompe as relações com os cruzmaltinos, falando-se em nova cisão no football nacional. — Edgard Arps bate o record sul-americano de Berreita, fazendo os 200 metros nado de peito com 2'48,2. —

UM RECORDISTA



Willie Pep ostenta atualmente record impressionante, no box. O temivel peso-pena de Connecticut já tomou parte em 94 lutas profissionais, tendo vencido 92! Uma foi perdida por pontos para Sammy McAlklister. Seu record, quando nas forças armadas, do mesmo modo, é único. Serviu na Marinha, foi dispensado, entrando para o Exército imediatamente!

Pep é reconhecido campeão mundial dos penas pelas Comissões de Box de Nova York, Nova Jersey e Connecticut. A Associação Nacional de Box, entretanto, reconhece como verdadeiro campeão Sal Bartolo, de Boston. E o Estado de Massachusetts (que, às vezes usa fazer as coisas de modo absolutamente diverso) reconhece ambos...

Considerando que Pep esteve ausente dos rings durante os 18 meses em que serviu às forças armadas, é de prever que tenha "muito o que fazer", agora que se encontra livre.

Iniciando sua carreira em 1940, Willie tomou parte em dez lutas antes de findar o ano.

ADVERSARIO PARA JOE LOUIS

O Comité Classificador da Associação Nacional de Box declarou recentemente, que Joe Walcott ou qualquer outro pugilista com suficiente capacidade para derrotar Walcott poderá ter a oportunidade de enfrentar Joe Louis, campeão mundial de todos os pesos. A referida declaração foi incluida na classificação trimestral feita pela Associação e baseada nas atuações dos principais pugilistas do país durante os três últimos meses. A declaração, assinada por Frede Sady, presidente do Comité, diz que os contendores lógicos para disputar o título de Joe Louis devem sempre incluir Joe Walcott. A Associação acredita que a pessoa escolhida, finalmente, para combater pelo título deve ser Walcott ou um peso-pesado suficientemente bom para derrotar Walcott numa peleja de eliminação.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

Julio Cesar — Campo Grande — Mato Grosso — 1) — O seu scratch para a Copa do Mundo não esta-ria mal. Mas é muito cedo para palpites sobre o assunto. 2) — A nova sede do Flamengo já está com toda a sua estrutura pronta. Falta agora o acabamento. 3) — O team de basket do Flamengo é o lider do campeonato e está com "pinta" de campeão. Seus integrantes são: Tião, Zé Mario, Algodão, Mario Hermes e Godinho, titulares; e He-lio Henrique Jamil, Marcelo, Mo-rena, Paulinho e Mario Braga, su-plentes.

Armando Moreira — Rio de Ja-neiro — 1) — Os dados biográficos dos jogadores do Botafogo estão publicados em outra página deste número e os do Vasco sairão no próximo número. 2) — Não temos à mão todos os artilheiros como o senhor quer. 3) — Rejeitado o seu desenho de Dimas.

• • •

Antonio Casér — Santa Teresa — Estado do Espírito Santo — 1) — O keeper rubro-negro naquele Fla-Flu dos sete à zero (torneio municipal) foi Luiz Borracha. O tricolor foi Batatais. 2) — Zezinho jogou bem entre os reservas e as-pirantes botafoguenses neste ano de 48. Mas se em 49 será promovi-do ao team principal, não está ao nosso alcance informar. 3) — Na fila para publicação os seus dese-nhos de Helvio e Rodrigues, mas rejeitado o de Simões.

• • •

A. MAGALHAES — VOLTA RE-DONDA — ESTADO DO RIO — 1) — Os jogadores do Estado do Rio, de maior evidencia, que atuam nos gra-mados ca'ocas são estes: Osny, Ma-neco e Esquerdinha, do América; Os-waldo, Sarno, Marinho, Nerino, do Botafogo; Ely, Friaça, Nestor, do Vasco; Didi, Betinho, Adir e Milton, do Madureira; Jayme de Almeida, Zi-zinho, Farah, do Flamengo; Helvio, Grande, Maneco, do Fluminense; De-lio, Leleco, Ananias, Alcino e Lampa-rina, do Olaria; Nanati, do Bonsuces-so; e outros que nos escapam no mo-mento. 2) — Jair é carioca, segundo tem declarado nos contratos regis-tados na F.M.F.; 3) — O endereço de "109" é o mesmo do Fluminense, rua Alvaro Chaves 41 — Laranjeiras.



FLAVIO COSTA — o técnico **do** *vice-campeão de 48, mais uma* **vez** *requisitado para o scratch* **nacio-nal**, *numa caricatura do* **leitor** *Norberto Valle, de Recife.*

• • •

EDMUNDO RODRIGUES DA SIL-VA — PORTO ALEGRE — R.G. SUL — 1) — O endereço dos jogado-res do Vasco é rua Abilio s/n — Es-tadio de São Januario. 2) — Maneca e Friaça são jogadores equivalentes. 3) — Rejeitado o seu desenho de Ma-neca.

• •

O.S. AGUIAR — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O keeper Nenem, do Madureira, é realmente irmão do "cahtcher" Alfio Baronti. 2) — "109" agradou nesta temporada de 1948. Mas saber se estará em condições de integrar o scratch brasileiro de 1950 é coisa que não podemos avançar. 3) — O América continua anunciando a construção do seu estadio. 4) — Ha-roldo é não-amador no América. 5) — No sabemos por onde anda Tatu.

• • •

DINAH BADDINI — TERESÓPO-LIS — ESTADO DO RIO — 1) — O Vasco da Gama foi fundado em 1898 como clube de remo, aderindo ao football apenas em 1916. O Flumi-nense foi fundado em 1902, mas des-de logo como clube de football. En-tendeu agora porque o tricolor é o



BIGODE — half esquerdo do **Fluminense** — *num desenho do leitor Manoel Couto, desta capital.*

clube mais antigo em football? 2) — O Fluminense tem cerca de sessenta jogadores contratados, entre profis-sionais, aspirantes e "não-amadores". 3) — As rendas dos jogos de campeo-nato, são divididas por igual entre os dois clubes participantes, depois de deduzidas todas as despesas que com-preendem a percentagem de 10% pa-ra a Federação, 10% para a Prefei-tura (que a Federação tambem está embolsando), remuneração dos árbi-tros e bandeirinhas, funcionarios de bilheterias e porteiros, e ainda a co-ta fixa de 1.500 cruzeiros que é des-tinada ao team vencedor.

• • •

ANTONIO CHEHUAN — SÃO MA-TEUS — ESTADO DO RIO — Re-jeitados os seus desenhos de Friaça e Zé Paulino (?). Quanto ao de Mr. Lowe embora não esteja muito bom, vamos colocá-lo na fila para uma oportunidade de publicação.

• • •

JOEDIR BELMONT — CONC. MACABU — RIO GRANDE — 1) — "109" tem esse apelido porque era o seu número de matrícula no colegio em que estava internado em Caxam-bú. 2) — Meu velho, infelizmente a vida está cheia dessas coisas. O jo-go em beneficio da familia de Isaias, foi realmente alvitrado. Mas ficou só no alvitre... 3) — Quem faleceu na África foi Floriano Peixoto Cor-réa, o famoso "marcehal das vito-rias", center-half do Fluminense, do América, do São Cristovão, das sele-ções carioca e brasileira e técnico do Atlético Mineiro e do Vasco. Como vê o senhor, passou ele por uma por-ção de clubes, menos pelo que o se-nhor citou: o Flamengo.



JORGE — half esquerdo do Vas-co — num desenho do leitor Aglai-de Carvalho, de Uberaba, Minas.

• • •

LUIZ CARLOS AMBROSINI — LAGUNA — SANTA CATARINA — 1) — O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906, 1908, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924, 1936, 1937, 1938, 1940, 1941, e 1946. 2) — Rejei-tados os seus desenhos de Orlando, Danilo e Heleno.

• • •

AMILTON HUMMLER — CURITI-BA — PARANA' — Rejeitados os seus desenhos de Dimas, Rodrigues, Indio, Mr. Dewine (como está dife-rente), Maneca, Friaça, Chico e Djalma.

• • •

RUDY MAERKER — SANTA CRUZ DO SUL — R.G. SUL — 1) — Tião foi cedido ao Atlético Minei-ro, no inicio da temperada deste ano. 2) — O melhor ponteiro direito do momento é Paraguaio, destacado. Co-mo segundo, ainda optamos pela ex-periencia do veterano Djalma. 3) — rejeitado o seu desenho de Heleno.

• • •

WLADMIR MENEZES — TIJUCA RIO DE JANEIRO — O team do Flamengo que disputou a final do campeonato de 1944 com o Vasco e venceu por 1 a 0 levantando o tri-campeonato formou assim: Jurandyr — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jayme — Valido — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. O goal da vi-toria foi de autoria de Valido.

• • •

FLORIANO DE LIMA MONERAT — BRAZ — SÃO PAULO — Orlan-do chama-se por extenso Orlando de Azevedo Vianna e o endereço é o mes-mo do clube: rua Alvaro Chaves 41 — Laranjeiras.

• • •

FRANCISCO DE PAULO — ITUINTABA — 1) — Eunapio que está no Madureira, jogou aqui no Rio pelo Fluminense e Bonsucesso e em São Paulo pelo Santos F.C. 2) — Careca começou no Bonsucesso, pas-



AUGUSTO — capitão do Vasco, vice-campeão carioca de 48 — num desenho do leitor Julio Simas Pin-to, de Vitoria, Espírito Santo.

sando-se depois para o Canto do Rio e ingressando por fim no Fluminen-se. 3) — Beto é "cria" do Flamengo, jogando como juvenil ainda no ano passado (1947). — Walter era do Flamengo quando foi à Copa do Mundo de 38

• • •

MANUEL R. DOS SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — Os jo-gadores que participaram do cam-peonato mundial de 1938 pertenciam aos seguintes clubes: Walter, Do-mingos e Leonidas, ao Flamengo; Batatais, Machado, Romeu, Tim e Hercules, ao Fluminense; Nariz, Pro-copio, Martim, Peracio e Patesko, ao Botafogo; Jaú, Brito, Lopes e Bran-dão, ao Corintians Paulista; Afonsi-nho e Roberto, ao São Cristovão; Ar-gemiro, à Portuguesa Santista; Nigi-nho, ao Vasco; e Luizinho, ao São Paulo. 2) — O goal do Brasil no jo-go em que perdemos para a Italia, foi marcado por Romeu.

• • •

JOSE' MOTTA SILVA — SÃO LONRENÇO — MINAS GERAIS — 1) — Jurandir jogou no Flamengo de 1942 até 1946. 2) — Luiz Borracha, veio direto de Lavras (Minas) para o Flamengo. 3) — A Copa Roca está em poder da C.B.D. porque a última vi-toria na competição foi do Brasil, em dezembro de 1945. 4) — Não sa-bemos por onde anda o ponteiro Hen-rique.

• • •

AZIZ SALOMAO — TERESINA — PIAUI' — 1) — O América está num periodo de reforma do seu plantel de profissionais. Mas ao fim do cam-peonato de 48 o clube rubro contava com estes jogadores: Osny e Vicen-te, keepers; Joel, Jalves, Alcides, Do-micio e Ivan, zagueiros; Hilton Viana, Spindola, Gamba, Gilberto, Castantei-ra, Alagoano, Walter e Oswaldinho, halfs; Maxwell, Jorginho, Esquerdi-nha, Maneco, Cesar, Lima, Alcidesio, Leo, Ranulfo, Nivaldino, Haroldo, Ary, Cecy e Carlinhos, forwards. 2) — O zagueiro Gritta está atuando no Gua-rany, de Campinas, Estado de São Paulo.

• • •

PAULINO ALVES — RIO DE JA-NEIRO — **Nos jogos de campeonatos oficiais desde 1923 até este de 1948, o Vasco conta com 21 vitorias e 18 em-pates, contra 12 vitorias do Botafogo.**

• • •

JOAO FLORENCIANO AZEVEDO — GOVERNADOR VALADARES — MINAS — Os nomes e idades dos joga-dores do Flamengo são: Luiz Gonza-ga de Moura, 26 anos; Newton Cane-gal, 31 anos; Norival Pereira da Silva, 31 anos; Moacir Cordeiro (Biguá), 27 anos; Modesto Bria, 26 anos; Jaime de Almeida, 28 anos; Luiz José Mar-ques (Luizinho), 22 anos; Thomas Soares da Silva (Zizinho), 27 anos; Orisvaldo Santos (Gringo), 22 anos; Jair Rosa Pinto, 27 anos; Durval Cor-rêa Nunes, 23 anos; Everaldo Pais Li-ma (Vevé), 30 anos; Ivagner Ferreira (Vaguinho), 24 anos; Mauricio Farah, 25 anos; Carlos Alberto Santos Alves (Beto), 20 anos; Miguel Clcarino, 20 anos.

O ROMANCE DA MARATONA

Um sabio da Sorbone, apaixonado das glorias da Grecia antiga, foi o criador da combatida e empolgante prova, que ao lado de vitorias, tem dado a invalidez e a morte a atletas



Zabala, argentino, que derrotou o inglês Sam Ferris por 19 segundos, vencendo a maratona em Los Angeles, nas olimpidas de 1932.

Há técnicos de esporte que repelem a prova de maratona. Afirmam que a mais antiga das corridas a pé é tão exaustiva que expõe aos mais graves perigos a saude do disputante. E' dificil argumentar quando críticos insistem, e com abundancia de provas, que esta prova nunca devia ter sido incluida em disputas atléticas.

Examinamos os antecedentes desta "clássica" corrida. Nos velhos tempos não era conhecida, uma vez — que o esporte helenico não conhecia nenhuma prova equivalente ao percurso superior a três milhas. Alem disso, é muito duvidoso que o famoso mensageiro tenha corrido do campo de batalha de Maratona a Atenas para cair resfolegante e transmitir a triunfal noticia — "Alegreme, nós vencemos!" (Nenikehamen) e morrer.

Esta façanha heróica, mística, registada a 2.500 anos, como se diz, tem sido desde então imortalizada por poetas e escultores. Quanto ao presente, a Maratona tem agitado o indiferente, assombrado o incrédulo e ainda provocado a paixão dos que lhes são favoraveis e contrarios.

Quando foi organizada a primeira Olimpíada moderna, em Atenas, em 1896, nenhum dos técnicos lembram-se sequer da maratona de 2.500 antes. Mas um amigo de Pierri de Fredi, Barão de Coubertin — o fundador dos modernos jogos olimpicos — lembrou-se. Era professor Breal da Sorbone, que se devotou ao renascimento das olimpíadas com todo o fervor de um sabio que vê um sonho tornar-se em realidade. No seu modo de pensar, a recreação das glorias da Grecia antiga era inadmissvel sem a Maratona. E imediatamente ofereceu um vaso helenico, de milhares de ano, como troféu para o vencedor da "Corrida de Maratona".

A imprensa acolheu a idéia com sofrequidão. A iniciativa de Coubertin, que até então tivera uma discreta acolhida, passou a ter vasta publicidade, com apoio na disputa da maratona.

O bom barão recebeu com satisfação o valioso troféu, uma bela peça antiga. O entusiasmo do homem de letras e a repercussão que a sua idéia de fazer disputar a maratona tinha produzido no mundo inteiro constituiram estímulo e propaganda das melhores provas para as olimpíadas que iam renascer. Mas havia tambem, por outro lado, o argumento da impossibilidade física da realização de tal prova, geralmente considerada demasiada para a resistencia humana.

Entretanto, o velho sabio — ou antes, o interesse levantado no mundo inteiro por sua sugestão — tudo venceu.

Quanto ao professor Bréal, jamais tinha corrido dois passos, exceto, talvez, para pegar o bonde puxado a burro. Até mesmo isto parece muito improvavel, porque não se harmonizaria com a impecavel solenidade de um professor de universidade da década de 1890. Ousamos a sugerir mesmo que ele jamais vira um atleta correndo, porque isto era algo muito raro no Continente naqueles dias.

Foi o idealismo sonhador, o romantismo isento de qualquer conhecimento esportivo que fez o professor Bréal o "inventor" de um dos mais sensacional e popular das provas esportivas de todos os tempos.

Poucos ignoram a historia da primeira (ou segunda) corrida da vila de Maratona ao novo estadio de mármore de Atenas, vencido por um grego que nunca se entregara a treinos. Recebeu a primeira comunhão na véspera da corrida, e bebeu um copo de vinho numa taverna, durante o percurso da prova. Seu país e o mundo inteiro aclamou-lhe o nome, o primeiro e único grego a vencer a prova de maratona em olimpíadas — Spiridion Louis.



Exausto, a pouca distancia da vitoria, o belga Gailly foi vencido pelo argentino Cabrera.



J. Hayes, norte-americano, carregado em triunfo pelos compatriotas, em Londres, em 1908, depois da sua vitoria na famosa maratona em que Dorand Pietri (Italia), foi desclassificado.

Avancemos agora quarenta anos, deixando atrás muitas disputas de maratonas, olimpíadas e outras. Não nos deteremos para refletir sobre o estranho fato de que enquanto o percurso de Maratona a Atenas é de 37 quilômetros, a extensão recentemente adotada foi de 42 quilômetros e 295 metros. Quantos corredores viram-se derrotados nesses poucos quilômetros que nunca existiram entre Maratona e Atenas, mas que foram a última parte da rota que começou na estatua da Vitoria, no Parque Windsor e terminou no White City Stadium, em Londres, onde os jogos foram realizados em 1908, e onde Pietri Dorando foi desclassificado em uma das melhores maratonas deste século.

Corredores morreram nesta corrida; outros terminaram em condições de partirem no mesmo momento para repetir o percurso. Mas entre estes não incluiremos o argentino J. C. Zabala, que a venceu em Los Angeles, em 1932; tão exausto estava nos últimos poucos quilômetros que "já não corria, era conduzido pelas pernas". Diferentes nações venceram já a maratona; em Amsterdam, o marroquino El Ouafi conseguiu vencer com dificuldade o chileno Plaza (um jornalista chileno, presente às olimpíadas declarou que o seu compatriota estava habituado a correr distancias maiores no seu país). Em Berlim, em 1936, o coreano Kitei Son ganhou para o Japão, colocando-se ainda em terceiro um coreano. Correram com as esquisitas sandalias ("gita") que tanta curiosidade despertaram aos ocidentais. Em 1948, Cabrera sagrou-se vencedor, dando ao seu país, à Argentina, a grande honra da segunda vitoria nessa ardua prova.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5)	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.
ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

A SAIDA DO JOGO São apenas três atacantes e dois defensores. A bola empregada é especial.

A A.C.M. LANÇA UM

Fotos de A... lentini

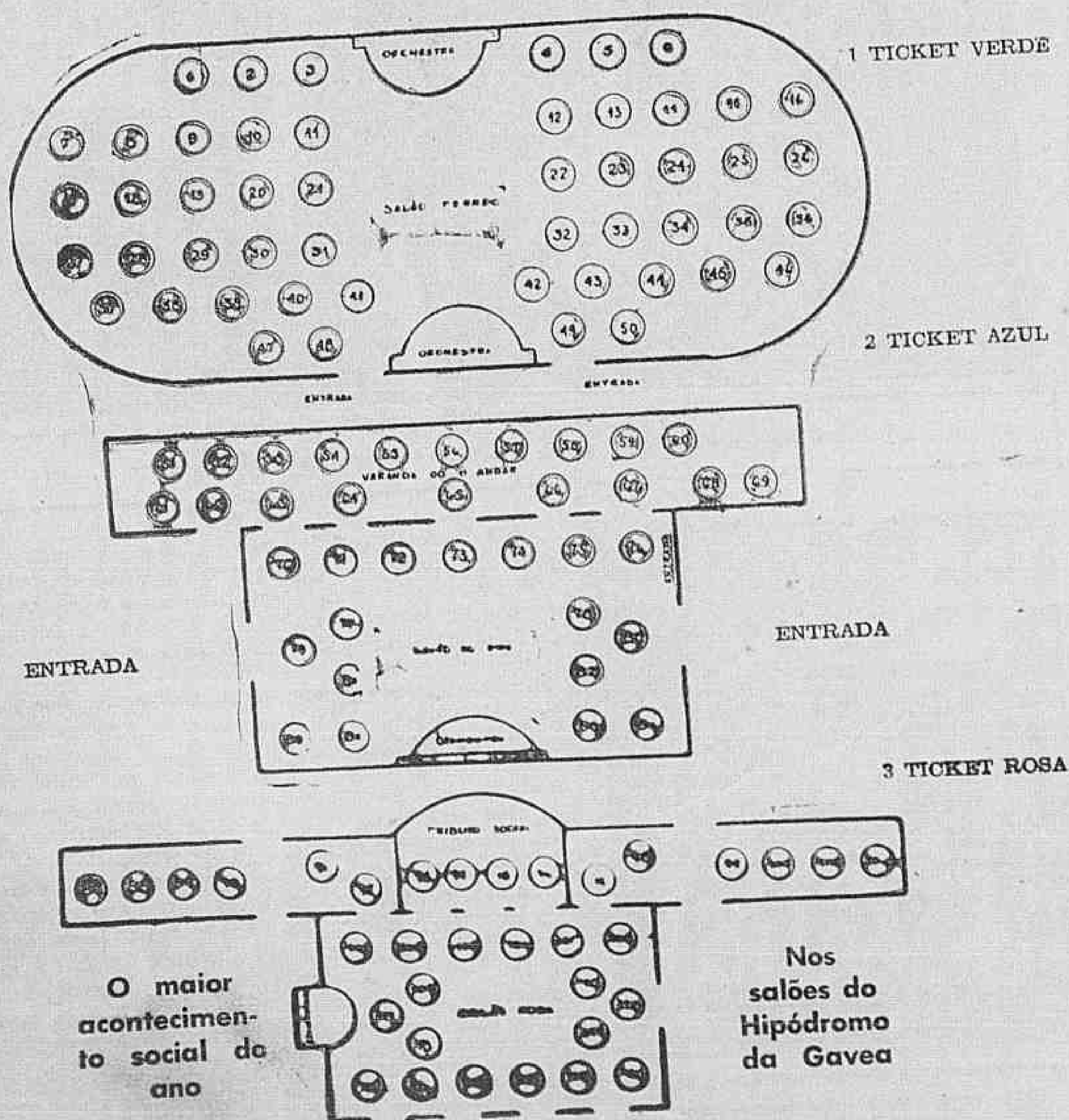
Depois de introduzir no Brasil esportes como o basketball, volleyball e pelota americana, a Associação Cristã de Moços está lançando com enorme sucesso o indoor-fotball. Está claro que para ser disputado num ginásio, o nosso mais popular esporte teria que sofrer uma adaptação, de acordo com as dimensões reduzidas do recinto coberto. Assim, o número de disputantes não poderá ser idêntico ao que exige a Refereés Chart. No football em ginásio cada team é constituido de cinco ou seis jogadores, no máximo. A bola, também, não pode apresentar as mesmas caracteristicas de uma Mc Gregor ou mesmo da Argentina. Além de menor, não pode possuir a mesma elasticidade das outras. Está sendo adotada uma pequena esfera de cortiça, muito apropriada para o local. A aplicação das regras também teve que sofrer certas alterações. Por exemplo: no football em campo coberto não há off-side; o penalty é o único free-kik direto ao goal; não há tiro de meta, o keeper põe a bola em jogo arremessando-a com a mão. Mas a bola não pode ultrapassar o meio de campo. se...



Um ataque que é anulado porque um dos forwards comete hands.

GRANDE REVEILLON DE 31 DE DEZEMBRO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO —— PLANTAS DOS SALÕES TRIBUNA SOCIAL



...ÇA UM NOVO ESPORTE: O FOOTBALL DE GINASIO

A... [V]alentini

co- ... é free-kick indireto para o lado adversário.
na, ... há out-side, quando há paredes laterais.
om... obstante todas as modificações que se im-
que ...nham e que foram adotadas por força de cir-
mais ...stancias muito especiais, o jogo não perde
ção, ... sua feição emocionante, nem a sua movimen-
cin- ...ão. Os jogadores empregam os mesmos re-
não ...sos técnicos usados pelos nossos cracks nos
reés ...mados da cidade, tanto nos movimentos
ons- ...nsivos como nos de carater defensivo. Para
mo. ...nores é tão vibrante como o basketball.
mes- Como acontece em todas as suas atividades,
mes- ...A.C.M. lança o football de ginásio amparado
pos- ...a sua formidável organização técnica. Vale a
sen- ...a lembrar que foi a entidade da Esplanada
mui- ...Castelo quem instituiu, no Brasil, o controle
s re- ...dico para o esporte e quem, primeiro entre-
ções. ... a técnicos formados em educação fisica pa-
o não ... ministrar ginástica racional aos seus sócios.
direto ...ba de ser suspenso o football de ginásio até
a bo- ...ia 15 de março. Isso porque durante o verão,
olas a... virtude do calor intenso, são desaconselha-
po. se-...s os esportes violentos.





Uma "charge" sôbre o goal. O football interno desperta enorme entusiasmo entre a garotada.

UM TORNEIO ABERTO

Para maior difusão do football interno, a Associação Cristã de Moços vai lançar na segunda quinzena de março, sob o patrocinio d'O Globo Sportivo e Jornal dos Sports um grande torneio aberto. Nesse certame poderão inscrever-se clubes infantis de toda a cidade. A A. C. M. colocará à disposição todas as suas modelares instalações, ginasio, vestiario, chuveiros e, naturalmente, o seu serviço médico e o seu Departamento de Educação Fisica, dirigido por um técnico da proficiencia de um Affonso Pinto. Nesta reportagem gráfica, podemos ter uma idéia do que seja o football de ginasio, numa exibição que os menores acemistas fizeram para O Globo Sportivo.

Aprenda a jogar football (Lição n. 12)

Como dar um shoot voltado para o proprio goal



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO (Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

Chegamos agora à última das lições de chutes de primeira classe. Os outros — e há alguns — virão naturalmente depois que você tenha aprendido e aperfeiçoado os já ensinados.

Quantas vezes o jogador recebe uma bola de surpresa e fica sem saber o que fazer com ela? Na maioria dos casos, o jogador dá um chute ao acaso e a bola se perde. Refiro-me ao passe que nos encontra perto da meta adversária, porém voltado para o nosso próprio goal.

Poucos jogadores têm a habilidade necessária para dar uma volta e conduzir a bola com o peito do pé. O perigo de perder a bola é muito grande. Consequentemente, devemos procurar uma alternativa.

Imagine que você recebeu uma bola diante da área do penalty de seu adversário, mas você está de costas para o goal. Em uma fração de segundo, você terá de deter a bola, dar uma volta e chutá-la na direção da rêde adversária.

E' este um dos movimentos de aprendizagem mais dificil e o tiro mais dificil para ser defendido pelo goleiro, pois você não dá ao guardião nenhum indicio sôbre o ângulo que tomará o seu tiro.

Como sucede nos outros chutes anteriormente citados, o êxito ou o fracasso depende do pé sôbre o qual você gira. Neste caso, no entanto, você tem de dar a volta girando sôbre o calcanhar. Seria impossivel fazer esse movimento com o pé em sentido horizontal.

Para praticar em casa, coloque um pedaço de papel no chão, na sua frente e ligeiramente para o lado. Dê uma volta, fique sôbre o calcanhar do pé que não chutará, e depois gire lentamente. Erga o outro pé e regule o balanço e o impulso para coincidir com a conclusão da volta completa.

Outro chute importante é bater a bola que está correndo na mesma direção que o jogador. E' muito mais dificil dar força e velocidade a uma bola que corre na mesma direção do que quando a pelota vai ao seu encontro. Portanto, torna-se necessário um grau ainda maior de apuro na coordenação.

A fim de conseguir isto, é preciso permitir que a bola corra até que esteja no mesmo nivel do pé sôbre o qual se apoiará o corpo. O único exercicio necessario é correr de um lado para outro do campo, balancçando o pé alternadamente diante de uma bola imaginária.

Lembre-se de que o essencial para chutar uma bola em movimento é coordenação, ôlho na bola e perfeito balanço do corpo. Todas estas três coisas são mutuamente interdependentes.



Desde o vestiario o técnico é indispensavel. A começar pela shooteira, que deve ser bem ajustada no pé, a fim de permitir que o player atue bem (Foto Keystone).

A PRIMEIRA NAÇÃO A REINICIAR AS RELAÇÕES DESPORTIVAS COM A ALEMANHA

Em 15 de outubro último, uma equipe de 15 pessoas do clube desportivo sueco MAI, de Malmo, tomou parte em uma competição desportiva em Hamburgo, sendo, portanto, o primeiro depois da guerra em restabelecer as relações internacionais com a Alemanha, no terreno do esporte. Os concursos foram presenciados por 15.000 espectadores, que saudaram os suecos com aplausos atroadores. A melhor atuação no frio tempo outonal foi a do vencedor da medalha de prata olímpica, sueca, Lennart Strand, que ganhou a corrida de 1.500 metros, seguido por Westerteicher e Warnemunde. Os suecos tambem receberam uma cordial acolhida em Bremen, ao tomarem parte nas competições que ali se celebraram em 16 de outubro.

SE AS OLIMPÍADAS DE 1956...

Se os Jogos Olimpicos se realizarem em 1956, na Australia, serão efetuados nos terrenos da Sociedade de Agricultura de Flemington, perto de Melbourne. A respeito, os australianos têm a intenção de submeter, em abril próximo, na reunião do Comité Olimpico Internacional que se realizará em Roma, projetos elaborados com o objetivo de receber condignamente os representantes do esporte internacional.

Nesses projetos, fala-se notadamente da construção de um estadio permanente, com uma capacidade total de 70.000 pessoas, duas piscinas e varias instalações sanitarias para mais de 4.000 atletas. O governo, consultado a respeito, declarou que financiaria os Jogos, caso se realizassem mesmo em Flemington.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

DA PRIMEIRA FILA:

(Conclusão da página 3)

não tinha chapa de aço. Se tinha, o jogador saia do campo, ia trocar de chuteiras.

11 Engraçado: ninguem usava mais chuteiras de bico de aço, pelo menos os "referees" estavam certos disso, e o torcedor, lá da arquibancada, continuava vendo faiscas. "Saiu faisca!" Quem não prestara atenção, duvidava. Qual, não podia ser, todos tinham visto o "referee" examinar as chuteiras, mandar os jogadores com chuteiras de bico de aço trocar as chuteiras. Todos tinham visto, sim, mas poucos sabiam que os jogadores que costumavam usar chuteiras de bico de aço apareciam para o exame do "referee" com chuteiras inocentes e, depois, já livres da desconfiança do juiz, voltavam para o vestiario, antes que o match começasse, e, rapidamente, calçavam as chuteiras de bico de aço e enfiavam por dentro das meias as caneleiras de aço. Por isso não eram ilusão dos sentidos as faiscas que o torcedor via de quando em quando.

OS CAMPEÕES DA DIVISÃO DE ASPIRANTES

A RESERVA DE CRACKS DO VASCO

De Luiz Bayer



Armando, Gin e Seixas constitue o trio-final do "onze" campeão. Armando é o arqueiro suplente pois o titular Ernani, várias vêzes integrou a turma de reservas.

O interesse sobre a temporada de 48 não se limitou unicamente à divisão de profissionais. Tivemos outros certames de feições coloridas, podendo ser incluido nesse rol o de aspirantes. Realmente, o campeonato que reune elementos de dezoito a vinte e dois anos foi dos mais renhidos. Entre outros proveitos, serviu para relevar elementos que estão ganhando personalidade técnica no football carioca. Depois de muitos anos, surgiram muitos quadros com possibilidades reais ao título máximo. Os clubes perceberam a utilidade do campeonato. Trataram assim da formação de boas equipes. Tudo isso traduziu-se no brilho da temporada. O campeão, como se sabe, foi o Vasco. Justo premio, aliás, ao quadro que melhor se portou. Constituido na base de elementos do quadro de juvenís de 47, o onze cruzmaltino cumpriu uma campanha memoravel. Derrotou todos os adversarios e só na última rodada experimentou o amargor do revés. Coube ao Botafogo realizar a proeza que foi tentada por muitos. Mas ainda assim o brilho da campanha do Vasco não foi ofuscado. Um conjunto que em dezoito jogos perde uma única vez, merece o título máximo.

UM VERDADEIRO CELEIRO

O Vasco tem na divisão de aspirantes um autêntico celeiro. Ali poderá recorrer para preencher os claros da sua turma de profissionais. Vamos iniciar com o arqueiro Ernani. Depois de um ano de 47 com altos e baixos, Ernani surgiu na equipe de aspirantes, como um dos seus baluartes. Teve grandes desempenhos, e o seu melhor trabalho foi contra o Fluminense, quando, entre outras intervenções espetaculares, conseguiu defender um penalty cobrado pelo ponteiro Joel. Ernani passou a ser o reserva de Barbosa. Tanto assim que já foi incluido na delegação que a 2 de janeiro deixará o Rio de Janeiro, com destino ao México. Na zaga, Gin e Seixas. Dois elementos futurosos. Ambos de grandes possibilidades técnicas. Gin joga na marcação sobre o ponta, enquanto o companheiro é o encarregado da vigilancia sobre o centro-avante. Ambos podem ser lançados na turma principal, desde que seja necessario. Na linha media, Baby é um valor que está crescendo dia a dia. Dinâmico e inteligente. Baby constituiu um dos elementos positivos da retaguarda. O centro-medio Lola é uma das grandes revelações da equipe. Assemelha-se no físico e no jogo com o insuperavel Danilo. Aedo, como medio esquerdo, revelou-se como autêntico valor. Combativo, impôs-se pelo senso de marcação. E' outro que está nas cogitações de Flavio Costa, sendo tambem incluido na comitiva que viajará para o país azteca. No ataque, existem Tião, Vasconcelos, Alvaro, Jansen e Jair. Essa foi a ofensiva que jogou durante grande parte do campeonato. Nestor e Tuta entraram no jogo com o Fluminense e concluiram o campeonato. Vasconcelos foi o elemento predominante da vanguarda. Foi o artilheiro da temporada e um dos valores mais positivos. Alvaro tambem em plano de relevo, assim como o ponteiro Jair. Dispõe assim o Vasco de um plantel recomendavel. De uma equipe que vai desempenhar papel de relevo na campanha de renovação de valores. E' preciso não esquecer que o vice-campeão carioca está preparando uma renovação completa do seu plantel. E os Ernani, Gin, Seixas, Lola, Aedo, Vasconcelos e outros poderão substituir bem os elementos que já deram glorias ao Vasco.

UM PREPARADOR TAMBEM EM FORMAÇÃO

Mas falar nessa campanha memoravel que levou o Vasco ao bi-campeonato, não se pode deixar de lembrar o nome de Oto Gloria. O antigo basketballer e preparador do esporte da cesta fugiu do seu "metier" para cuidar do football. E Oto saiu-se magnificamente. Coube-lhe a responsabilidade da orientação dos campeões. Trabalhou muito. Mas conseguiu organizar uma grande equipe. Um onze que venceu em todos os sentidos. Oto é uma revelação que surge como técnico. E por isso mesmo não causou surpresa quando o América tentou recorrer ao orientador vascaino para substituir Della Torre, que deixara o posto.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO — OUVIDOR, 75
Matriz: BELO HORIZONTE — RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão



TODOS SERÃO APROVEITADOS

O Vasco tem um amplo programa traçado para 49. O caso dos players aspirantes vem merecendo grande atenção dos dirigentes. Podemos assegurar que todos os campeões serão aproveitados. Alguns já ultrapassaram a idade de figurar na divisão de aspirantes e serão promovidos ao quadro de reservas, pois, como se sabe, os suplentes em número bem apreciavel, sobrarão. Estão incluidos Barqueta, Sampaio, Djalma, Mario, Nestor e Tuta, que não terão os seus compromissos renovados para a próxima temporada. Abre-se, pois, oportunidade para os valores novos. Os elementos dos quais oVasco muito espera para rehaver a supremacia do football carioca.

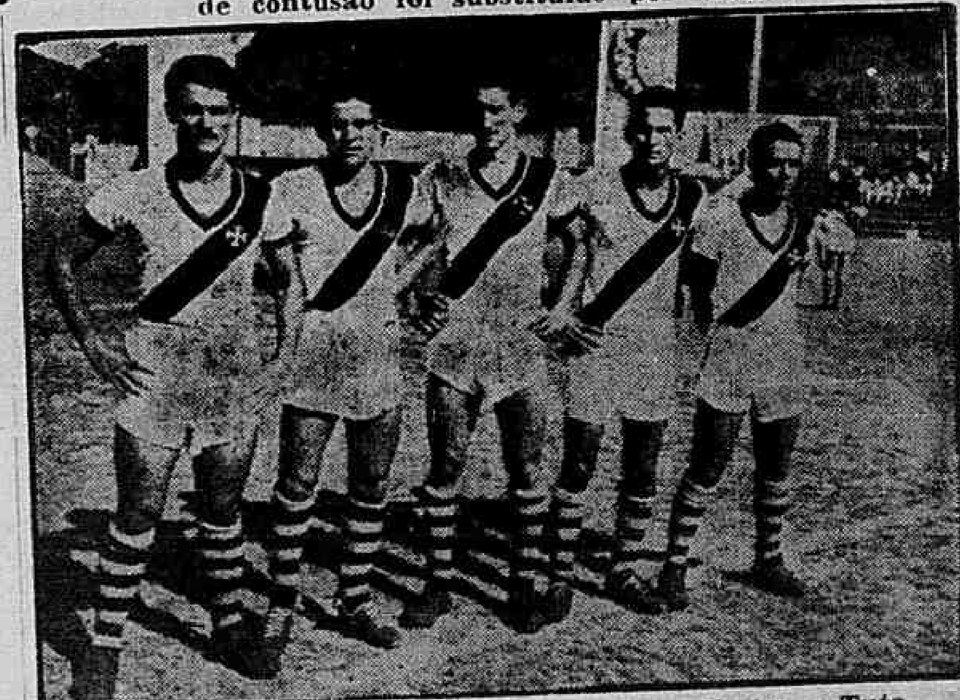
CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃ[O]

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.



A linha-media jogou sempre sob a formação Baby, Lola e Aldo. Ai, porém, não aparece Lola que, por motivo de contusão foi substituido por Walter.



Somente nos três últimos compromissos Nestor e Tuta reforçaram os aspirantes cruzmaltinos. A formação normal da ofensiva era Tião, Vasconcelos Alvaro Jansen e Jair.



BARBOSA



AUGUSTO



WILSON



ELY

BIOGRAFIA DOS VICE-CAMPEÕES

APENAS WILSON E ELY PARTICIPARAM DA CAMPANHA INTEGRAL DE VINTE JOGOS

Campeão invicto de 1945 e de 1947, o Vasco da Gama esteve habilitado a conquistar o bi-campeonato (embora não invicto) neste ano de 1948 até a etapa de encerramento do certame. Nesse dia, porem, e isso foi no domingo passado, o team cruzmaltino não confirmou os méritos da sua campanha, e capitulou ante o Botafogo, tendo em consequencia de se contentar com o título de vice-campeão.

VINTE JOGADORES EM AÇÃO

Na sua campanha de 1948, utilizou-se o Vasco da Gama de vinte jogadores. Desses, apenas dois participaram integralmente da jornada, disputando os vinte jogos. Foram eles o zagueiro Wilson e o half Ely. E apenas dois tambem jogaram 19 vezes: o keeper Barbosa e o center-half Danilo. (Observe-se que no Botafogo seis atuaram vinte vezes e quatro participaram de 19 jogos). Os demais jogadores vascainos utilizados foram: Chico em 18 jogos; Augusto, Ademir e Dimas, em 17 jogos; Jorge em 12 jogos; Friaça em 10; Djalma e Ismael em 9; Maneca em 8; Tuta em 7; Alfredo em 6; Ipojucan em 5; Laerte em 3; Aedo em 2; e Nestor e Barqueta, em um jogo.

A BIOGRAFIA DOS VICE-CAMPEÕES

São estes os dados biográficos dos vinte jogadores utilizados pelo vice-campeão carioca de 1948:

MOACIR BARBOSA (Keeper) — Nasceu em São Paulo a 27 de março de 1921. Veio do Ipiranga, de São Paulo, para o Vasco já como scratchman paulista, reserva de Oberdan. E' scratchman nacional, disputando a "Copa Rio Branco" de 47 e a "Roca" de 45. Campeão carioca pelo Vasco em 1947. Não foi campeão em 45 porque contundiu-se antes de começar o certame e depois Barqueta e mais tarde Rodrigues não lhe deram vez. Este ano participou de 19 jogos do campeonato.

AUGUSTO DA COSTA (Zagueiro direito) — Nasceu no Distrito Federal a 22 de outubro de 1920. Começão no São Cristovão, onde chegou a scratchman carioca, aliás, passando-se depois para o Vasco, juntamente com Santo Cristo e João Pinto. Scratchman carioca e brasileiro varias vezes. E' campeão pelo Vasco em 1945 e 1947. Atuou em dezessete partidas este ano.

WILSON FRANCISCO ALVES (Zagueiro esquerdo) — Nasceu tambem no Distrito Federal a 21 de dezembro de 1927. Veio do team juvenil vascaino, galgando todos os demais rapidamente até chegar ao esquadrão profissional, onde se radicou definitivamente este ano "barrando" um crack como Rafanelli. Foi campeão pelo Vasco em 1947 e atuou com brilho no campeonato dos campeões de Santiago do Chile. Não é ainda scratchman, mas talvez o seja agora no próximo Sul-Americano e (quem sabe?) na Copa do Mundo de 1950. Jogou todo o campeonato deste ano, ou seja, vinte partidas.

ELY DO AMPARO (Half direito) — Nasceu no Estado do Rio, em Paracambi, a 14 de maio de 1921. Começou no juvenil do América, chegando até ao team de reservas. Depois foi cedido ao Canto do Rio, de onde se passou para o Vasco, sempre como center-half. Com o ingresso de Danilo no team cruzmaltino, Ely foi deslocado para half direito, onde se mantem firme. E' campeão pelo Vasco em 1945 e 1947. Scratchman carioca e nacional varias vezes. Jogou tambem as 20 partidas do certame de 1948.

DANILO ALVIM (Center-half) — Nasceu em 3 de dezembro de 1920 no Distrito Federal. Começou no América como juvenil, chegando a destacar-se como amador. Quando estava para assinar contrato fraturou uma perna e ficou um ano sem jogar. Quando retornou, o América não acreditava mais nele e Danilo acabou sendo cedido ao Canto do Rio. No team de Niterói Danilo voltou a brilhar e o América o foi buscar, rápido, novamente, até que o cedeu ao Vasco por 285.000 cruzeiros. Danilo é campeão pelo Vasco em 1947 e scratchman carioca e brasileiro varias vezes. Jogou 19 partidas este ano.

JORGE DIAS SACRAMENTO (Half esquerdo) — Nasceu em Pernambuco, em Recife, a 22 de março de 1924. Veio para o Vasco, do E.C. Portela, da capital pernambucana. Fez um estagio de um ano no team de reservas e depois que substituiu Argemiro uma vez no team principal, efetivou-se no mesmo. Andou um pouco por baixo no começo da temporada de 48, tendo sido substituido por Alfredo. Mas voltou ao posto no campeonato oficial, conduzindo-se novamente com firmeza E' campeão pelo Vasco em 1947 e scratchman carioca e brasileiro. Disputou 12 jogos do campeonato de 48.

ALBINO FRIAÇA CARDOSG (Forward) — Nasceu em Porciúncula, no Estado do Rio, a 20 de outubro de 1924. Terminou o campeonato como ponta direita, mas tem atuado como center-forward, ponta esquerda e nas duas meias. Quando veio para o Vasco era ponta esquerda. Jogava com Elgen, em Carangola, tendo o Vasco trazido ambos para o seu team de aspirantes. E' campeão pelo Vasco em 1947 e scratchman brasileiro na última Copa Rio Branco, embora sem ter integrado ainda o scratch carioca. Atuou em dez partidas.

(Conclue na pág. 13)



DANILO



JORGE



FRIAÇA



CHICO



IPOJUCAN



MAS



ADEMIR

O BOTAFOGO JOGOU COMO CAMPEÃO

E O INTERNACIONAL O QUE NENHUM CAMPEÃO PODE JOGAR

De Geraldo Romualdo da Silva

Havia justificada razão, razão de sobra, para se esperar muito mais do Internacional em sua partida de estréia no Rio de Janeiro. Entre outras coisas porque o Internacional não é um campeão comum, um campeão de méritos vulgares, algo assim como um simples campeão de provincia e portador de título ocasional.

Campeão de todo o Rio Grande do Sul, ostentando um punhado de grandes astros em seu plantel, algumas de marca internacional, a exemplo de Nena, Adão e Tesourinha, de certo que estava tecnicamente capacitado para ratificar em canchas cariocas o prestigio e a fama logrados ao curso de seis certames seguidos. Foi, aliás, sob essa impressão que partimos a vê-lo jogar com o Botafogo.

Aconteceu, no entanto, que o Internacional, o bravo "co lorado" dos Pampas, o invencivel goleador do sul, perigoso no ataque e certo na marcação, não jogou senão dez dos noventa minutos de seu cotejo com o alvi-negro. Desses dez teve minuto e fração de ação brilhante, ao transcurso dos quais assinalou um goal maravilhoso. Mas foi só. E foi só porque depois do goal entregou-se. Primeiramente permitin do o empate, depois a superação até liquidar-se, até acabar, não obstante a boa vontade que, vez por outra se apoderava do adversario, a ponto de levar os da casa, os locais, a não forçarem tanto o alargamento do "placard".

QUANDO A UNILATERALIDADE FAZ MAL

Foi pensando nesse Internacional dos seis a dois que nos lembramos daquele outro Internacional, que jogou aqui mesmo há cerca de três anos, se tanto, contra um quadro de indiscutivel categoria — o Flamengo — ao qual não venceu, mas do qual tambem não perdeu, embora tivesse até "chance" para ganhar. Era sim outro Internacional. Mais aguerrido, mais coeso, que levava um goal e logo partia atrás do tento da desforra; um Internacional bravo e destemido, dificil de se o conter por seus deslocamentos, por sua rapidez e pela força de penetração de seus atacantes. Era outro. Não tão confiante em sua força, não tão prejudicado pela unilateralidade dessa perigosa supremacia que o leva a dominar quase sem concorrencia no football gaucho.


Goal do Botafogo. Ivo estendeu o braço e não deteve a pelota.


Ivo defende do soco.

SATURAÇÃO OU PRINCIPIO DO FIM?

Pode ser que o Internacional venha a apagar com uma grande performance essa desastrosa estréia. Se apagar tanto melhor para o football riograndense, e tudo não passará mesmo de uma tarde negra. Mas — indaga-se — e se não apagar? Aí que está o perigo, pois nova derrota, assim numericamente chocante, não apenas abalará seu proprio prestigio como poderá facilmente afetar o prestigio do "soccer" portoalegrense. De qualquer maneira, até que não prove o contrario, o que dele restou nesse embate de estréia foi uma desagradavel sensação de saturação. Saturação que principiava na zaga e acabava na ponta direita. Uma sensação que levou muita gente a admitir o principio do fim de uma equipe extraordinaria pelo seu elan e pelo seu conjunto. Sensação de cansaço de títulos, de campeonatos e de amistosos.

A verdade é que, a exceção de Adão e Nena, com reflexos de cracks, os demais fracassaram inteiramente. Inclusive o magnifico Tesourinha, de todos o mais técnico, que se nos apresentou debilitado e quase negativo.

OUTRA TARDE CHEIA PARA O CAMPEÃO

Ao contrario, lá estava o Botafogo senhor de seu melhor jogo, perfeito no trio final, onde Gerson e Santos davam mostras do que são, realmente, com um Avila magnífico, abosluto no rodisio com Geninho, com um Juvenal a proclamar que não há, no momento, ninguem melhor do que ele para esse posto, sem falar em Rubinho, em Paraguaio, Octavio (grau dez), Braguinha, Oswaldinho, e quase todos os que entraram no segundo tempo, em número de seis.

Foi outra tarde cheia para o campeão. Outra tarde como das melhores por ele realizada no campeonato recentemente terminado. Os seis goals a dois — Villalba (Internacional), Juvenal, Oswaldinho, Oswaldinho, Octavio, Oswaldinho, Adão (Internacional) e Paraguaio — dizem bem dessa historia de goleada, na qual o campeão do Rio superou em todos os sentidos o hexa-campeão do Rio Grande.

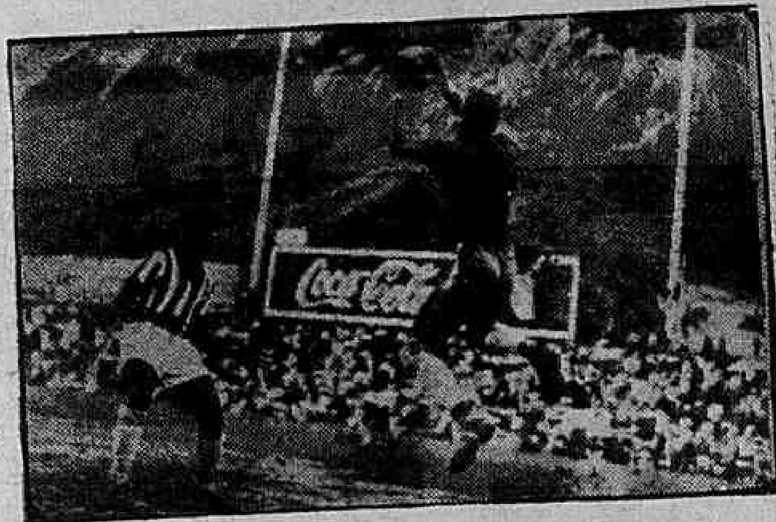
QUADROS, RENDA E ARBITRAGEM

O Internacional atuou com Ivo; Nena e Maravilha; Alfeu (Ghisoni), Viana e Abigail; Tesourinha, Ghisoni (Villalba), (Roberto), Adãozinho, Villalba (Segura) e Carlitos. O Botafogo com Oswaldo, Gerson (Marinho) e Santos (Sarno); Rubinho (Ivan), Avila (Beracoschea) e Juvenal (Adão); Paraguaio, Geninho, Oswaldinho, Octavio, Braguinha (Reynaldo).

O Botafogo fez seis substituições e o Internacional quatro.

A arrecadação atingiu a soma de 108.770 cruzeiros, e a arbitragem esteve a cargo do Sr. Mario Vianna, cujo único senão foi permitir que a mascote Biriba permanecesse em campo o tempo que entendeu algumas vezes, até, dificultando a ação dos rapazes do Internacional que por coincidencia eram os que ele mais perseguia.


O team do Internacional.



Defesa de Oswaldo.


Nova intervenção do arqueiro gaucho.


FOOT-BALL
e todos os ESPORTES
OS MELHORES ARTIGOS
Vendas pelo Credi-MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/54
MESBLA
RIO - S. PAULO - NITEROI - RECIFE
B. HORIZ. - PELOTAS - P. ALEGRE

FLÁVIO COSTA



FLAVIO COSTA ANTES DE SER TÉCNICO FOI JOGADOR. JOGAVA PELO FLAMENGO E ERA MAIS CONHECIDO POR "ALICATE". TORNOU-SE FAMOSO POR SUA "CHAVE TRINTA E QUATRO"...





DE JOGADOR PASSOU A TÉCNICO. TUDO ISSO NO FLAMENGO. QUANDO COMEÇAVA A FIRMAR-SE NO POSTO, O FLAMENGO MANDOU BUSCAR KRUESCHNER NA EUROPA. FLÁVIO SERIA PASSADO PARA O SEGUNDO PLANO

MAS COMO FLÁVIO NÃO QUIZ FICAR POR BAIXO DO TÉCNICO HUNGARO TEVE DE ABANDONAR O FLAMENGO. FOI PARA SÃO PAULO (SANTOS F.C.)





KRUESCHNER NÃO FOI FELIZ NO FLAMENGO E FLÁVIO VOLTOU. VOLTOU PARA FICAR UM GRANDE PERIODO.

FLÁVIO FIRMOU-SE. DEU UMA SÉRIE DE CAMPEONATOS AO FLAMENGO. SURGIU ENTÃO A EXPRESSÃO "FLÁVIO COSTA TEM UMA GRANDE ESTRELA".



UMA VEZ NA ARGENTINA, FLAVIO TEVE QUE USAR UMA TÁTICA PARA SALVAR O FLAMENGO DE UM "BANHO". ESSA TÁTICA FICARIA FAMOSA COM O NOME DE "DIAGONAL"





COM A "DIAGONAL" APROVANDO CEM POR CENTO, FLÁVIO TRANSFORMOU-SE NUMA VERDADEIRA MÁQUINA DE CONQUISTAR CAMPEONATOS. ESTABELECEU UM RECORD

FLÁVIO FOI O TÉCNICO BRASILEIRO QUE MAIS DINHEIRO GANHOU. PARA DEIXAR O FLAMENGO E INGRESSAR NO VASCO FLAVIO PEDIU TREZENTOS MIL CRUZEIROS

